



## ECOS DA MEMORIA UMA ANALISE DAS TRÊS TEMPORALIDADES NARRATIVAS DA GUERRA DO CONTESTADO NO ROMANCE O BRUXO DO CONTESTADO DE GODOFREDO OLIVEIRA NETO

ELISANDRA MARIA MOREIRA<sup>1,2\*</sup>, SÉRGIO ROBERTO MASSAGLI<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Realeza; <sup>2</sup> Bolsista PRO-ICT/UFFS do Projeto A Guerra do Contestado na Literatura: as fronteiras entre ficção, história e memória em O Bruxo do Contestado, de Godofredo Oliveira Neto, EDITAL 281/UFFS/2015; <sup>3</sup> Professor Doutor da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza; <sup>4</sup> Professor Orientador do projeto;

\*Autor para correspondência: Elisandra Maria Moreira (lisymaria28@hotmail.com)

### 1 Introdução

A Universidade tem seus campi localizados na Mesorregião Fronteira Mercosul – Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma região que ao longo do tempo foi marcada por episódios violentos devido a sua situação de fronteira, aos movimentos migratórios de colonização e à ausência do poder regulador do Estado. Foi nessa região, mais precisamente no oeste catarinense e sudoeste do Paraná, que se desenrolou um litígio político e social que acabou se configurando em um dos episódios mais sangrentos da história do Brasil: a Guerra do Contestado, um evento histórico complexo que envolveu religião, política, exploração econômica e disputas territoriais.



## 2 Objetivo

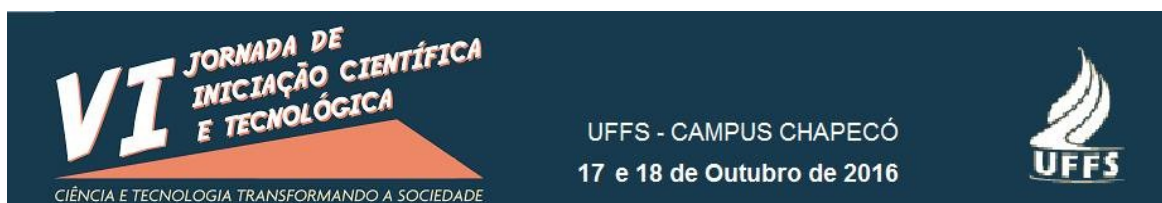
Este projeto tem como objetivo estudar o evento da Guerra do Contestado, no romance *O Bruxo do Contestado*, de Godofredo de Oliveira Neto, publicado em 1994, a partir de uma perspectiva interdisciplinar que considere o discurso historiográfico e o literário como práticas de registro problemáticas, de modo que, nas fronteiras entre história, memória e ficção, o texto literário se constitua como documento apto a, ao mesmo tempo, iluminar e transfigurar o passado. Refuta-se aqui o método da historiografia tradicional, que se ocupa de um procedimento aditivo e utiliza a massa dos fatos para preencher um tempo homogêneo e vazio.

## 3 Metodologia

Durante a leitura da obra *O bruxo do Contestado*, de Godofredo Oliveira Neto, conseguimos vislumbrar a sobreposição de três tempos da história do Brasil no século XX. O romance tem seu foco temático na Guerra do Contestado, ocorrida entre 1912 e 1916, porém é possível perceber retratadas na obra três diferentes temporalidades históricas: o período da Guerra do Contestado, a Era Vargas, e o período final da Ditadura Militar no início dos anos de 1980.

A partir da percepção destes três tempos históricos, indagamos como é possível resgatar a memória de um evento distante como o conflito do Contestado por meio da narrativa de um passado em transição como esse romance? A partir desse questionamento propomos então uma análise dessa rememoração em três tempos, examinando as relações entre a história e a memória, valendo-se da leitura de textos teóricos de Walter Benjamin e Linda Hutcheon, para compreender como esta transição se realiza, com base na tomada de consciência através de um processo que autores como Marianne Hirsch e Beatriz Sarlo denominam “pós-memória”.

Por meio da Guerra do Contestado (1912-1916) podemos compreender questões



sociais daquele momento, em que a República, recém-proclamada, suprimiu violentamente movimentos reivindicatórios da população cabocla desalojada de suas terras pela construção de uma ferrovia e pelos interesses da indústria madeireira. Essa guerra foi um período turbulento, ocorrido na região sul do país, envolvendo os estados de Santa Catarina e do Paraná. A população cabocla insurrecta foi reprimida e, em grande parte dizimada, pelas armas dos grandes coronéis e forças militares da época.

Ao retomar a parte da história, por meio do romance *O Bruxo do Contestado*, propomos, sobre uma nova ótica, desenterrar memórias que ficaram por muito tempo esquecidas no inconsciente da população e na historiografia. Por meio de discussões, investigações e leituras teóricas, nos propusemos a lançar um novo olhar sobre o romance, e perceber inquietações a respeito do conflito.

Buscamos explorar os fatos históricos enquanto lembranças enviesadas, marcadas pela experiência individual dos diferentes personagens que, no romance, têm suas experiências marcadas pelos relatos do conflito, já que a narrativa se passa num tempo de três décadas posteriores à Guerra do Contestado e nenhum deles a vivenciou diretamente. Desta maneira, cotejando essas diferentes perspectivas, é possível investigar como o romance resgata a história do Contestado deixando-se impregnar pelo imaginário de modo que aquilo que a História canônica se esforçou por apagar (os fatos relativos ao conflito do Contestado caíram no mais profundo silêncio por décadas) eclode no livro na forma de uma memória coletiva das múltiplas personagens do romance.

#### **4 Resultados e Discussão**

Esta análise resultou na produção de um artigo, que busca articular os três momentos da história brasileira (o período da Guerra do Contestado, a Era Vargas e o período final da Ditadura Militar no início dos anos de 1980) narrados no romance. Buscou-se analisar a lembrança desses três tempos, examinando as relações entre a história e a memória, tentando compreender como se realizou essa transição temporal, com base na tomada de consciência através do processo chamado de pós memória por Betriz Sarlo e Marianne Hirsh.



## 5 Conclusão

Esperamos que com esse estudo possamos ter contribuído para o fortalecimento da pesquisa dentro da universidade e mormente, para recuperação de uma história que apesar de ter marcado a memória e a vida de um povo, foi por muito tempo foi esquecida.

**Palavras-chave:** Literatura; História; Interdisciplinaridade; Guerra do Contestado;

## Fonte de Financiamento

PRO-ICT/UFFS

## Dados adicionais

Não.

## Referências

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HIRSCH, Marianne . *The generation of postmemory: writing and visual culture after the Holocaust*. New York: Columbia University Press, 2012.

HUTCHEON, L. 1991. *Poética do pós-modernismo – História teoria ficção*. Tradução Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução: Alain François. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva* / Beatriz Sarlo. Tradução Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.